

# Apresentação para Audiência Pública Nº 20/2017

## 3 de Outubro de 2017



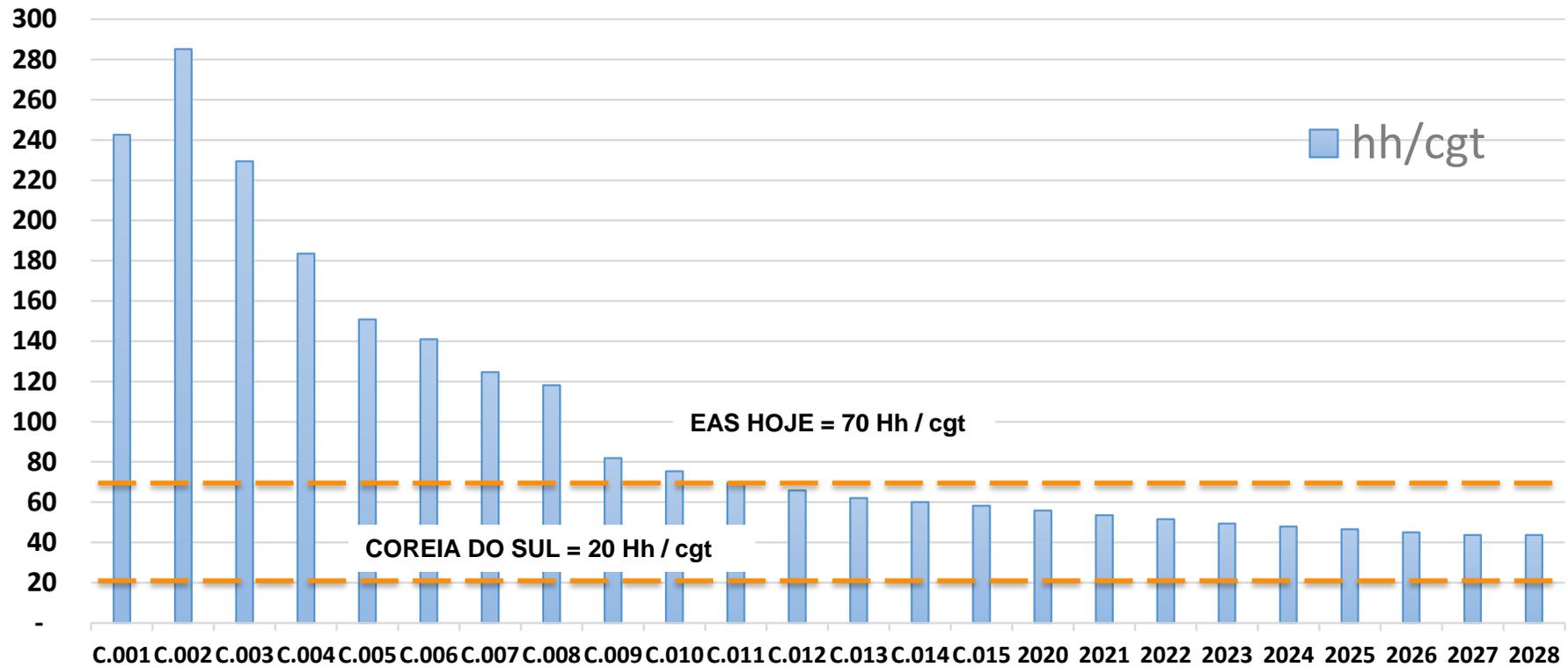
Objetivamos demonstrar, por meio de FATOS E DADOS, a capacidade da Indústria Naval brasileira de atender à demanda relativa aos contratos da 7º a 13º rodadas de licitações, a preços e prazos compatíveis.

Tal demonstração se faz necessária de modo a afastar por definitivo a presunção quanto a suposta incapacidade da indústria naval, constantemente invocada com o intuito de justificar a drástica redução nos índices de conteúdo local. Nosso entendimento é que afirmações são feitas sem que haja o devido conhecimento do atual estágio da indústria naval, resultando em conclusões equivocadas e desprovidas de qualquer suporte técnico e econômico.

Esperamos ainda que fique claro que a manutenção da atual política de conteúdo local é necessária à recuperação da indústria, e que através desta serão retornadas à sociedade riquezas muito superiores ao diferencial de preço inerente às regras de proteção.

A conclusão óbvia que esperamos seja extraída da presente exposição é a de que a Indústria Naval tem condições de entregar as encomendas necessárias à produção e exploração do petróleo sem comprometer a rentabilidade dos projetos, pelo que refutamos desde já o argumento de que o conteúdo local é o grande “entrave” à exploração e produção de petróleo no Brasil.

# Evolução da Competitividade do EAS – Produtividade



## Ciclos de Produção dos Navios

	<u>Suez</u> 6-10	<u>Afra</u>	<u>Suez</u> DP
Meses de lead-time (1º navio)	27	19	19
Meses de lead-time (último navio)	20	14	14
Referência internacional	12	12	14

**A evolução e os índices de produtividade e de ciclos dão segurança para atendimento da demanda de casco de FPSO para o período 2017-2028**

DESAFIO	CAPACITAÇÃO DO EAS / INDÚSTRIA
Engenharia	A Indústria tem experiência no desenvolvimento de parcerias tecnológicas estratégicas.
Suprimentos	O relacionamento com a cadeia de fornecedores está estabelecida e os fluxos de trabalho no setor de Suprimentos estão estabilizados
Linhas de produção	Fluxos de produção nas linhas de blocos plano com alta produtividade (já praticada atualmente) segregando as áreas de interface com as estruturas offshore.
Estrutura – blocos especiais	Blocos da estrutura offshore serão tratados como blocos especiais, tecnologia dominada pela Indústria

Dimensão	EAS	Referência Internacional
Prazo (meses)	24 <sup>(1)</sup>	20
Preço (US\$ milhões)	Cerca de 25%-30% de sobrepreço <sup>(2)</sup>	200

(1) Prazo para o 1º casco

(2) Sem ajustes do custo Brasil

	Média Anual	2017-2028
Demanda de casco de FPSO	3 cascos (120 mil toneladas)	37
Capacidade <sup>(3)</sup>	> 4 cascos (200 mil toneladas)	> 37

(3) Capacidade combinada do EAS e Enseada

**A Indústria Naval brasileira está pronta para atender a demanda de casco de FPSO prevista para o período 2017-2028**

# Simulação de Caso para o Conteúdo Local (CL)

## Retorno de Riquezas a Sociedade

Dimensão	2017-2020	2021-2024	2025-2028	Total
<b>Números de Cascos (exemplo)</b>	2	3	3	8
Números de empregos diretos EAS	2000	2700	2700	-
Folha de Pagamento EAS (R\$ milhões) <sup>(1) (2)</sup>	620	840	840	2.300
Outros gastos (e.g. insumos e serviços de produção) (R\$ milhões)	200	300	300	800
Gastos com materiais no Brasil (R\$ milhões)	320	480	480	1.280
<b>Total gastos no Brasil (R\$ milhões)</b>	<b>1.140</b>	<b>1.620</b>	<b>1.620</b>	<b>4.380</b>
Impostos gerados por salário (INSS, FGTS, IR, ICMS, PIS/COFINS) (R\$ milhões) <sup>(3)</sup>	230	310	310	850
<b>Sobre-preço <sup>(4)</sup> (R\$ milhões)</b>	<b>320</b>	<b>384</b>	<b>336</b>	<b>1.040</b>

- (1) Custo anual médio de R\$ 78 mil
- (2) Não considera a geração de empregos indiretos
- (3) Arrecadação de impostos
- (4) Considera redução do preço do casco de FPSO ao longo do tempo

**A riqueza gerada é superior ao sobrepreço previsto**

- Prontidão da Indústria Naval brasileira
  - Temos qualidade e prazo para atender as demandas do mercado
  - O sobrepreço, que será decrescente ao longo do tempo, atingirá patamares inferiores a 25%, mesmo considerando o custo Brasil (e os preços internacionais mais baixos dos últimos 10 anos)
- Impactos da descontinuação da Indústria Naval
  - Destruição de empregos / renda e perda da arrecadação de impostos
  - Perda da capacitação tecnológica construída ao longo de décadas e principalmente nos últimos 10 anos
  - Desperdícios dos investimentos em infraestrutura e capacitação superiores a R\$ 2,5 bilhões (caso EAS), além daqueles feitos pelos governos (e.g. faculdades, escolas técnicas)
  - Abrir mão de uma geração de riqueza (econômica, tecnológica e social) bastante superior ao custo de gerá-la

**A decisão de reduzir drasticamente o potencial de crescimento da Indústria Naval vai de encontro às lógicas econômica, tecnológica e social**

**O Estaleiro Atlântico Sul está de acordo com a posição apresentada pelo SINAVAL nesta audiência pública**